

## Custos familiares diretos e indiretos em tempos de pandemia por usuários com asma de uma unidade de saúde do Sul do Brasil

**Autores:** Sheyla Paladini, Viviane Maura Rubert, Masurquede de Azevedo Coimbra, Maria Gabriela Borges Hermes, Stella Pegoraro Alves-Zarpelon, Marcia de Azevedo Frank, Michael Ruberson Ribeiro da Silva, Denise Bueno

**Instituições:** Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Porto Alegre – RS – Brasil, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – Porto Alegre – RS – Brasil

**Introdução:** Atualmente, existem cerca de 235 milhões de pessoas com asma no mundo, de acordo com a Organização Mundial de Saúde. No Brasil, em torno de 20 milhões, aproximadamente 10% da população apresenta anualmente 350.000 internações por causa da asma no país, o que acarreta diversas perdas financeiras com impactos sociais diretos e indiretos; tanto para o indivíduo quanto para sua família. Existem gastos financeiros em saúde, que vão além do custo com medicamentos, que são decorrentes das idas aos serviços de saúde, compra de outros produtos para saúde, perda de produtividade causados pelo absenteísmo ou desemprego. **Objetivo:** Descrever e avaliar os gastos que os asmáticos e seus familiares relataram ter ocorrido no ano de 2022. **Material e Método:** A partir da realização de um estudo transversal descritivo, que entrevistou usuários diagnosticados com asma no sistema único de saúde, com idade igual ou superior a 18 anos atendidos em uma Unidade de Saúde do Sul do Brasil, no período de março a abril de 2022, ainda sob reflexos da Pandemia de Covid-19. No momento da dispensação do salbutamol foi realizado o convite para a participação da pesquisa, com assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e a aplicação do questionário de custos familiares da Asma, respondendo às perguntas referentes aos gastos realizados em 2022. Os gastos foram descritos por média e desvio-padrão e apresentados em reais (R\$) e dólar (US\$) por paridade do poder de compra. **Resultados:** dos 57 entrevistados, 43 (75,4%) relataram ter gastos próprios diversos com saúde e cinco (11,6%) destes relataram perda de emprego ou de dias de trabalho devido a asma, como também queda de rendimento financeiro, tendo valores médios de R\$2.300,00 (US\$909,09). Além disso, 31 (72,1%) das pessoas gastaram em média R\$100,23 (US\$9,62) com transporte; 6 (14,0%) relataram outros gastos relacionados ao deslocamento para serviços de saúde com alimentação e estacionamento, em média de R\$44,33 (US\$17,52); 17 (40%) gastaram em média R\$132,29 (US\$52,29) com medicamentos; 7 (16,3%) gastaram em média R\$614,29 (US\$242,80) em consultas e exames; 11 (25,6%) gastaram em média R\$445,45 (US\$176,07) com plano de saúde e 10 (23,3%) relataram que gastaram em média R\$678,10 (US\$ 268,02) com outros gastos extras relacionados à asma. **Conclusões:** Foram identificados gastos diretos e indiretos com saúde como: perda de rendimentos; exames, consultas, transporte, alimentação, perda de emprego e outros. A trajetória percorrida pelas pessoas em busca de atendimento e tratamento para a asma é muito sinuosa, considerada uma barreira de acesso, pois, quando gastos extras são gerados, uma demanda de saúde pode deixar de ser atendida, trazendo consequências graves para a prevenção de doenças e para a promoção da saúde. A maioria das pessoas entrevistadas apresentaram gastos além daqueles com medicamentos relacionados à asma, os quais impactaram na renda pessoal ou familiar. Isso pode refletir na continuidade do tratamento farmacoterapêutico, trazendo dificuldades no controle da asma.

**Palavras-chaves:** Assistência farmacêutica; Asma; Custos familiares; Custos indiretos em saúde.

### Referências Bibliográficas

1. World Health Organization. Asthma [Internet]. 2022. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/asthma> Acessado em: 17 Jul de 2022.
2. Tavares NUL, et al. Fatores associados à baixa adesão ao tratamento farmacológico de doenças crônicas no Brasil. Rev Saúde Pública. 2016; 50(2).
3. Franco R, et al. Análise de Custo Efetividade do ProAR- um programa modelo para controle da asma grave. Gazeta Médica da Bahia. 2008; 142(1).